

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: Mura

Data: 25.09.91

Pg.: \_\_\_\_\_

# Funai apura conflito de muras e fazendeiro

A Superintendência Regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) mandou ontem um assessor jurídico e o chefe da Divisão Fundiária ao município de Autazes, onde os índios Muras queimaram um flutuante e mataram 17 reses do fazendeiro Eimar Cavalcante Tupinambá. O clima, no entanto, está ameno, assegurou o superintendente substituto, Juracy Coelho de Oliveira. Os conflitos de terra entre os Muras e o fazendeiro são antigos e centralizam-se sobre uma área de 1.120 hectares que está sob litígio.

A socióloga Luciene Moraes de Oliveira, da Funai, conta que o extinto Serviço de Proteção ao Índio (SPI) quando demarcou a área indígena Guapenu, a 5 quilômetros da sede do município de Autazes deixou fora o trecho hoje em litígio. Em 1985, numa reavaliação feita pela Funai ficou definido que o trecho é "território imemorial dos índios Muras", a partir daí foi solicitada a reintegração de posse, uma vez que havia várias fazendas na área.

A Funai conseguiu entrar em acordo com os demais fazendeiros, mas Eimar Cavalcante Tupinambá não aceitou indenização, iniciando uma batalha judicial. O pedido de reintegração de posse está na Justiça Federal há vários anos, mas ainda não há

sentença. A Funai não está sendo omissa, diz Juracy Oliveira. Há 7 anos o fazendeiro agrediu o líder Mura, Arnaldo Pereira Rodrigues, e foi condenado a uma pena de três meses de detenção. A penalidade foi transformada em multa pela Justiça.

**Gado atrapalha** Contando com a área em litígio, os 120 Muras têm 2.450 hectares de terras, mas apenas os 1.120 ha são próprios para agricultura, porque ficam na várzea, explica a socióloga. A principal reclamação dos índios é que o fazendeiro continua apossado da área em litígio com criação de gado. Os animais invadem as plantações dos índios e destroem os roçados, deixando os Muras em situação difícil, uma vez que eles vivem da agricultura.

Indignados com o que consideram uma agressão, eles resolveram queimar um flutuante que o fazendeiro usava como depósito e matar 17 reses, na madrugada de sábado, 21. Naquele mesmo dia a Funai mandou técnicos ao município para contatos com a comunidade, com delegado, juiz e vice-prefeito, no sentido de intermediar o conflito. Ontem o clima estava calmo, mas a Funai mandou outra equipe para Autazes, onde deve permanecer até sábado.